ENCONTRO DA REDE DE TRABALHO referente ao projeto HORTICULTURA SUSTENTABILIDADE – Edital Repensa
Curso: Técnicas de produção de hortaliças orgânicas

Coordenador: Luiz Augusto F. Verona
Local: Cetrec – Centro de Treinamento da Epagri Chapecó
Período: 21 a 23 de setembro de 2011.
Público participante: técnicos envolvidos com o projeto de rede, técnicos da Epagri, agricultores da rede de trabalho.
Lista de participantes em anexo.

Relato do dia 23 de setembro de 2011
Turno da manhã.

Os trabalhos foram iniciados no Cetrec, Centro de Treinamento da Epagri Chapecó, após o café matinal o grupo realizou uma visitação à Feira Agroecológica, no centro da cidade, para troca de experiências com os agricultores da Rede de Trabalho, os quais possuem produção orgânica de hortaliças.
Nesta etapa do evento as discussões foram conduzidas pelo funcionário da Prefeitura Municipal de Chapecó, Luciano Pessoa de Almeida e pelo coordenador do grupo de feirantes Sr. Luzzi.
Os profissionais citaram que o responsável pela assistência técnica, Eng. Agr. Samuel Vasques, não estava presente por motivo de problemas particulares de saúde da sua família. Os funcionários da prefeitura fizeram um amplo relato do funcionamento das feiras, normas, formas de apoio aos feirantes, favorecimento a população da cidade e diversos outros pontos – de extrema relevância para o alcance do objetivo da atividade.
A seguir, algumas informações repassadas nessa oportunidade:
Os produtos orgânicos conseguem 30% a mais no valor (preço) de mercado da tabela da CONAB, assim agregando valor aos seus produtos. Os agricultores fazem uso da certificadora ECOVIDA, através da certificação participativa, processo diferente do usado pelo IBD e ECOCERT. Para os agricultores da feira, a ECOVIDA é a certificadora com que eles se identificam mais, “por certificar a unidade e não o agricultor, considerando o ambiente”.
Os agricultores da feira atendem também, além da feira, o Restaurante Popular local, com 1000 almoços diários, no valor de R$ 2,00 por refeição, sendo o carro chefe do cardápio as hortaliças;
- A administração da prefeitura dá apoio à Feira e aos feirantes, situação que consideram muito positivo.
- A feira envolve diretamente 90 famílias, distribuindo seus produtos (leite e hortaliças) em 10 pontos localizados no município. E, indiretamente envolve aproximadamente 914 famílias.
- A Feira Agroecológica atende também o restaurante comunitário, localizado no bairro EFAPI, com 300 refeições diárias.
- O agricultor, Sr. Luzzi, que tem uma banca na feira relata que, em média, cada banca envolve de 2 a 3 famílias. Ele reforçou a preocupação com a sustentabilidade, e diz: ”Estamos aqui de passagem... nos preocupamos com as gerações que virão”.

- O prof. Godoy fez um rápido relato sobre os feirantes de Pato Branco, PR:
Os agricultores se organizaram em uma Associação de feirantes apoiada pela prefeitura, com local cedido por esta, com lotes por acordo de comodato;
Citou: “as feiras apoiam muito a agricultura familiar, servem como meio de viabilização do jovem no campo e a conseqüente manutenção da agricultura familiar”. Relatou também que uma tática utilizada na feira de Pato Branco é a manutenção do “Sagrado da feira”, através de prestação de outros serviços como a venda de pastel da feira + café (cheiroso). Sendo um atrativo a mais para a feira. O mesmo defende a qualificação das feiras e dos espaços desta, mas sem transformar num mercadão, pois na feira existe a possibilidade de contato direto do consumidor com o agricultor, favorecendo a troca dos saberes, situação muito valorizada para reforçar o sentido da rede de trabalho que estamos construindo.
Godoy fez comentários relacionados aos horários de funcionamento das feiras, relatando que as com horários mais próximos aos fins dos turnos de trabalho (tarde) da maioria da população, favorecem que mais pessoas tenham acesso, e reafirma que os horários de funcionamento no turno da manhã reduzem o público. Exemplifica com as experiências das feiras de Pelotas, que fizeram as trocas de horários se adequando aos horários dos consumidores, e assim foi obtido maior procura e maior acesso de pessoas as estas.
- O Prof. Sérgio Martins realizou uma fala, citando que o sentido da feira é muito maior que o econômico, e é isso que nos leva a este trabalho de REDE. Salientou que é o “compromisso” entre os seus participantes o ponto mais forte, uma situação de resgate do aspecto mais essencial da natureza humana, algo menos duro que os supermercados, mais sincero, com preocupação com a saúde e outros pontos de qualidade de vida. Ressaltou que feiras fortalecem o sentido de REDE, devido a esse aspecto mais humanitário que a mesma proporciona, ligando mais as pessoas.

Dia 21 de setembro de 2011.
Turno da tarde.

O evento contou com a abertura oficial com as palavras do chefe do Cepaf – Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar, senhor Nelson Cortina e pela administradora do Cetrec, senhora Sonia Maria Bortolanza.
O coordenador do evento destacou a importância deste trabalho e informou que para maiores informações sobre todos os assuntos abordados, incluindo conteúdo das palestras, as informações estarão disponíveis na página da Rede Consagro → http://wp.ufpel.edu.br/consagro/
Ainda salientou que todas as apresentações terão forte apoio a discussão, incentivo a participações e deverão indicar um caminho para futuras atividades.
A palestra de abertura com o título “Rede/Sustentabilidade”, foi apresentada pelo Professor Sergio Roberto Martin. O tema abordado destacou: “ a Agroecologia, sustentabilidade e redes - ações para a construção de um novo mundo possível”.
A seguir são citados alguns pontos fundamentais nesta palestra:
- As pessoas se organizam em redes para fazer mais, mas não mais do mesmo, ou seja, se faz uma rede para fazer mais para mudar, fazer algo

diferente. As redes envolvem a troca de informações, humanizando nossas estratégias.
- Atualmente, estamos cada vez mais interconectados em redes sociais, situação que aproxima mais facilmente as pessoas, e favorece as trocas de informações. Mas mesmo cada vez mais conectados, ainda recaímos em contradições, que não favorecem as ligações necessárias para obter uma rede.
- O papel das redes é mudar o mundo, buscar um mundo melhor, se baseando em elementos como a inconformidade, indignação, resistência e comprometimento para marcar a ação, gerar a dinâmica e a conseqüente mudança. E basear-se em valores éticos de justiça e liberdade, sustentabilidade, gerar movimentos e propor elementos éticos
- Entretanto, o professor levanta alguns desafios e limites que as redes possuem, como construir um espírito colaborativo e que temos que superar nossas diferenças internas. E reforça: "a importância das redes não são os nós que seguram. A fortaleza da rede é dada pelas relações e não pelos nós. Temos que ter uma boa relação fraterna, sadia para que esta rede aguente, senão ela arrebenta".
- Assim, a rede deve buscar pela sua humanização, através da capacidade sinérgica, solidariedade, fraternidade, tolerância com os diferentes, firmeza com os antagônicos, construção de pontes e construir alternativas. O professor reforça: "temos que ser firmes com os antagônicos, compreender as nossas diferenças, perceber que as velocidades de trabalho são diferentes e entender essas diferenças, ter tolerância para podermos ser felizes dentro da REDE, e assim sermos firmes com os antagônicos.
- A REDE possui um papel pedagógico que é educativo, além da capacitação a Rede contribui na formação das pessoas, auxiliando na cnstrução do conhecimento em prol do bem comum. "Muita gente pequena, em lugares pequenos, fazendo pequenas coisas, podem mudar o mundo" (provérbio africano). Faz sim diferença as pequenas ações, temos que acreditar nisso, pois a partir de pequenas coisas podemos mudar bastante.
- Salientou o professor que a rede pode atuar promovendo a ampliação das fronteiras do conhecimento, principalmente com a ação de divulgação de informações e promovendo o diálogo. Encerrou suas palavras colocando que da Rede fazer este papel de sinergismo.

Apresentação do Projeto em REDE - REPENSA, coordenado por Luiz Verona.
O colega Verona apresentou o projeto que possui a coordenação, o qual trata da construção de rede regional para a avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas hortícolas. Este projeto conta com o apoio da REDE CONSAGRO (Rede de construção de conhecimento sobre avaliação de sustentabilidade de agroecossistemas).
Apresentou a Rede Consagro, explicando que este trabalho utiliza do método de trabalho híbrido, conhecido como "Blended learning". A estrutura desta Rede atualmente se dá a partir da página eletrônica hospedada na página da UFPel, de uma Rede Social de Trabalho.
Esta Rede tem apoiado projetos do edital Repensa, da Embrapa e tem realizado cursos presencias de Avaliação de Sustentabilidade. Futuramente esta Rede, irá estruturar cursos a partir de plataformas educacionais, continuará com cursos presenciais e irá continuar apoiando novos projetos sobre impactos ambientais (avaliação de sustentabilidade).

A Rede Consagro é uma parceira importante na operacionalização de trabalhos com sustentabilidade e apoia os trabalhos de diversas outras redes, como por exemplo Rede Siades (USP), Rede de trabalho com unidades de referencias no Rio Grande do Sul (Embrapa) e diversas outras iniciativas de trabalhos de rede - como é o caso do projeto do edital repensa motivo deste evento.

Foram indicadas ao grupo, diversas obras para serem tomadas como parâmetro do trabalho, vídeo sobre utopia com Eduardo Galeano – El derecho al delírio (exemplo de uso do Youtube) e ainda discutiu a viabilidade, e inevitável uso, de várias plataformas de trabalhos na internet como: Elluminate, Moodle, Skype, MSN, Twitter, diversas redes sociais, entre outras. Ressaltou que o uso do correio eletrônico, para construir conhecimento, deve ser usado com restrição, preferindo usá-lo apenas como ferramenta de aviso de possibilidade de consultas ou informações rápidas.

Quanto ao projeto do Edital repensa, motivo do encontro e do curso, o coordenador realizou uma apresentação geral do objetivo do trabalho, tempo e espaço em que está sendo executado, e abordou a metodologia que serve como base da execução das atividades.

Após a apresentação de Luiz Verona, foram realizadas as apresentações dos resultados por região, de cada participante do projeto. O coordenador do projeto comunicou que a região Sul contava com a representação do acadêmico de doutorado, bolsista do projeto, Gustavo Gomes. Ainda informou, que o evento não contava com a participação dos coordenadores da região sul, professores da Universidade Federal de Pelotas e dos pesquisadores da Embrapa. Na oportunidade o coordenador fez um breve relato da condição do andamento do projeto na referida região, salientando que o trabalho não sofrerá prejuízo devido algum atraso de atividades no cronograma do projeto.

Apresentação de resultados da região Oeste de Santa Catarina, apresentada pela acadêmica de mestrado Raquel Toledo M. Souza da UFSC e o relato da região oeste do Paraná foi abordado pela acadêmica de mestrado Nayara Pasqualotto e pelo professor Godoy.

Os relatores apresentaram, resumidamente, as atividades referentes ao projeto, citando os agroecossistemas em estudo, a metodologia aplicada e os principais resultados. Os coordenadores das regiões ressaltaram o andamento normal, com sucesso, de todas as etapas previstas no projeto.

Na parte final do dia de trabalho foi realizado um amplo debate sobre atividades com Rede de Trabalho. Nesta oportunidade os seguintes profissionais colocaram suas experiências com relação ao trabalho em Rede: Tássio Rech, Fábio dal Soglio, Tatiana Duarte, Marcio Gonçalves, Sergio Martins e Luiz Verona.

Diversos pontos foram abordados entre eles:

- O trabalho de rede sempre existiu o que hoje estamos tendo é um reconhecimento de sua importância e a valorização deste comportamento.
- Os trabalhos de rede necessitam de um mesmo objetivo e de interação. O trabalho de rede não é apenas um aglomerado de atividades em comuns, executadas em conjunto. Um projeto de Rede não é apenas um conjunto de subprojetos.
- Os financiamentos de projetos devem ser constantes, pois as atividades em Rede geram comprometimentos com os atores que vão além do período de

execução dos projetos. Necessitamos um melhor entendimento das agências financiadoras quanto ao lançamento de editais para trabalhos em Rede.
- Qual será o futuro da Rede Consagro?
- Os trabalhos de Rede necessitam reapresentar suas propostas de trabalho frente aos editais financiadores de atividades.
- Embora seja extremamente reconhecida a importância das Instituições parceiras das atividades em Rede, o ponto fundamental ainda são as pessoas que representam estas instituições nos trabalhos.
- Uma Rede não deve ter um domínio sobre outra, nem sobre seus pontos, mas deve interagir e fortalecer as outras redes e seus membros.
- A atividade do moderador da Rede é de fundamental importância. Destaca-se nas atividades de moderação o entendimento das diferenças entre membros, entre instituições, reconhecimento das diferentes velocidades de comportamento e ação, e da moderação de conflitos.
- O pesquisador Tássio, salientou que uma Rede não pode ter uma estrutura vertical de coordenação. As Redes que não são estruturadas pelas suas bases estão condenadas a não funcionarem adequadamente.
- Por fim, ressaltando as palavras do prof. Sergio Martins: a força de uma Rede está em suas relações, nas interações dos seus participantes, e não nos seus pontos, nos seus “nós”.

Relato do dia 22 de setembro de 2011.
Turno da manhã.
Tema principal: Curso sobre produção orgânica de hortaliças

A primeira palestra foi realizada pelo Eng. Agrônomo Círio Parizotto, pesquisador da Epagri Campos Novos.
A abordagem teve o título “Produção agroecológica de hortaliças”, os pontos principais desta palestra foram: qualidade das hortaliças de acordo com o processo de produção, experiências com sistemas de produção orgânicas, técnicas de adubações, consórcios, controle de pragas e cuidados com colheita e pós-colheita. Durante todas as colocações o apresentador destacou a importância da produção de produtos saudáveis, os cuidados com a saúde dos agricultores e dos consumidores. Salientou ainda, a total viabilidade de produção orgânica, da alta qualidade dos produtos e da satisfação econômica das famílias.
Como ponto preocupante destacou a produção de sementes e a importância valorização de produtos cultivados localmente com pouca entrada de insumos externos a região.
Após esta apresentação, foi proferida uma palestra pelo Eng. Agr. Eduardo A. R. Amaral, coordenador da Comissão da Produção Orgânica em SC, fiscal federal agropecuário do MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Esta atividade contou com o apoio da professora Ines Burg da UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul.
A palestra teve como título “Legislação sobre produção orgânica” e abordou os seguintes assuntos.
Discussão sobre as normas e os avanços na lei dos orgânicos, abordado a importância do conhecimento de conceitos, citados os órgãos responsáveis pela vigilância e fiscalização, também foi abordado a importância do

entendimento do processo pelas famílias agricultores e pela sociedade. Foi citado o sítio www.prefirorganico.com.br, o qual possui link na página da Rede Consagro.
Após esta atividade foi dado início a apresentação da Eng. Agr. Edilza Frison, técnica da APACO – Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense. A palestra com o título "Certificação de produtos orgânicos pela Ecovida", teve a seguinte abordagem: descrição da atividade da Apaco com relação a certificação da Ecovida, atividades desenvolvidas com as famílias agricultoras, a certificação solidaria, a formação de núcleos de feirantes, a organização da certificação e foi ressaltada os custos desta atividade pelas famílias agricultoras e a importância deste trabalho.

Dia 22 de setembro 2011.
Turno da tarde.

A primeira palestra teve o título: "Qualidade da água em agroecossistemas com produção orgânica de hortaliças". Esta palestra foi apresentada pela Eng. Química, responsável pelo laboratório da Epagri, Dra. Adriana Lídia Santana Klock.
O tema da apresentação abordou o capital água: qualidade e quantidade, modelo de agricultura, práticas e suas consequências para a qualidade da água, aspecto do local na qualidade desta, preservação do capital hídrico, situação da região oeste de Santa Catarina frente a qualidade da água, apropriação das famílias agricultoras no valor do capital hídrico e a capacidade de uso de indicadores, atividades futuras de projetos com os agroecossistemas da Rede referente à situação hídrica.
Em anexo texto, sobre esta palestra, elaborado pela apresentadora.
A segunda palestra denominada - "Biossegurança na Adubação Orgânica – compostagem e biofertilizantes" (prevenção de possíveis contaminações, vantagens e desvantagens). O apresentador, Dr. Geraldo Deffune é pesquisador da Epagri São Joaquim, abordou os seguintes pontos: desenvolvimento da agricultura orgânica, produção de hortaliças orgânicas e saúde, o uso da compostagem, biofertilizantes na produção, máquinas para uso na agricultura familiar, diversos outros assuntos de grande relevância para o cultivo orgânico.

Dia 23 de setembro 2011.
Durante todo este dia as atividades foram voltadas diretamente e intensivamente para destacar o conhecimento dos agricultores.
Nesta etapa do evento participaram os agricultores da Rede das regiões do sudoeste do Paraná e do oeste de Santa Catarina, além do pessoal técnico da extensão e pesquisa da Epagri e diversos outros técnicos de prefeituras, organizações não governamentais e universidades.
Os palestrantes do evento apresentaram os pontos principais de suas palestras anteriores. O objetivo destas apresentações resumidas foi gerar subsídio para o debate e atender as demandas das famílias agricultoras que são geradas no projeto de rede em execução.

Na oportunidade, no início das atividades do dia, através de material do Eng. Agr. Samuel Vasques, foi apresentado um vídeo sobre a Fazenda de produção orgânica de hortaliças Malunga. O membro da Rede Samuel teve uma boa experiência de trabalho nesta empresa localizada no Distrito Federal Brasília.
Após as apresentações foi aberto um amplo espaço para discussões sobre os temas apresentados no curso e outras abordagens sobre produção e comercialização de produtos orgânicos.
Os agricultores e técnicos colocaram suas dificuldades, suas expectativas e de forma geral, apoiaram o evento e, principalmente, o projeto em execução.
Na avaliação direta do evento, foi destacado que os agricultores mereceriam uma maior participação em eventos deste tipo. O fato de começar o encontro com a atividade na Feira Agroecológica foi positiva, mas faltaram mais atividades com agricultores e visita de campo.
O evento foi encerrado, aproximadamente, as 17:00 horas. O coordenador solicitou as colocações finais dos participantes, deixando o tema em aberto.
Após as diversas colocações realizou uma análise final sobre o evento e sobre o projeto de Rede. Nesta oportunidade houve uma citação dos pontos positivos e um reconhecimento das falhas, as quais irão ser trabalhadas no futuro com objetivo de aperfeiçoarmos as nossas atividades.
Sendo o que havia para relatar eu, Adriana Duarte, encerro este relato do Encontro do Projeto de Rede - Avaliação de sustentabilidade de rede de agroecossistemas hortícolas, com base na agroecologia e na agricultura familiar, no oeste da região Sul do Brasil. Projeto aprovado pelo CNPq processo nr. 562866/2010-8 e FAPESC processo nr. 5333/2011-3. Com atividade, atendendo demanda do projeto, de curso sobre cultivo de hortaliças orgânicas.

Chapecó,